

CLIPPING

Título: Gigantes da construção investem em programa de fidelidade

Veículo: Jornal do Commercio

Data: 15.01.2019

Enfoque:
 Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caderno: Negócios

Página: B10

Gigantes da construção investem em programa de fidelidade

A Votorantim Cimentos, a Gerdau e o Grupo Tigre criaram uma nova empresa para gerir e promover um programa de fidelidade no varejo de materiais de construção civil no Brasil, a Juntos Somos Mais.

O programa de fidelidade será voltado a lojistas e profissionais de vendas e de obras. Na compra de materiais de construção, esse público poderá se cadastrar e acumular pontos para troca por equipamentos, ferramentas, cursos e serviços diversos em uma plataforma online que conta com 14 companhias parceiras, como Vedacit, Etemit, Suvinil e Bosch, entre outras.

A nova empresa é um desdobramento do programa de fidelidade criado internamente na Votorantim Cimentos em 2014 e que cresceu nos últimos anos.

“Nesse período, ele se tornou o maior programa de fidelidade no varejo de construção, com 40 mil lojistas já cadastra-

dos e mais de 100 mil profissionais”, afirmou o presidente da Votorantim Cimentos, Walter Dissinger, durante apresentação da nova empresa à imprensa. “O crescimento do programa entre 2014 e 2017 o levou a dar um próximo passo. Estamos agora vendo a criação de um novo negócio de fidelidade”, completou.

O presidente da Juntos Somos Mais, Antônio Serrano, observou que todos os itens disponíveis para resgate têm o objetivo de desenvolver e capacitar os agentes da cadeia varejista de materiais de construção, que é formado, principalmente, por lojistas de pequeno e médio porte, além de pedreiros, pintores, encanadores e profissionais sem os devidos cursos técnicos de aperfeiçoamento.

“Para as lojas, os resgates poderão ser de empilhadeiras ou computadores, por exemplo. Para os profissionais, há cursos de gestão, vendas, téc-



Gerdau, Tigre e Votorantim lançam a Juntos Somos Mais

nicas de obras e ferramentas”, comentou.

A Votorantim Cimentos é a principal sócia do negócio, com participação de 47%, enquanto Gerdau e Tigre ficaram com fatias de 27,5%, cada.

A expectativa é de um faturamento superior a R\$ 50 milhões no primeiro ano, com tendência de crescimento, embora o montante ainda seja pequeno perto das receitas volu-

mosas de cada uma das sócias. “O principal foco é aproximar as empresas dos lojistas e criar um relacionamento com os profissionais da obra”, salientou Serrano.

A Juntos Somos Mais terá abrangência nacional e buscará expandir suas operações no curto a médio prazo. Nos próximos seis meses, a expectativa é de elevar de 14 para 20 a quantidade de empresas

parceiras. E em quatro anos, o grupo quer elevar seu público de 40 mil para 100 mil lojistas, além de ultrapassar o número de 2 milhões de profissionais cadastrados. Para isso, serão investidos R\$ 50 milhões, em dois anos, em marketing para atração de clientes e tecnologia no desenvolvimento da plataforma online.

O novo negócio está nascendo em um momento em que o mercado de materiais de construção está em fase de crescimento, apontaram os empresários.

O presidente da Gerdau, Gustavo Werneck, disse que tem expectativa de retomada do crescimento da economia nacional esse ano, o que deverá beneficiar o setor de construção.

Essa melhora deve ser vista mais rapidamente nas vendas de materiais no varejo, voltadas para pequenas obras e reformas domésticas.

Na sequência, virá a reto-

mada de obras residenciais por parte das construtoras, que já vêm lançando mais empreendimentos. E no médio a longo prazo, projetos públicos de infraestrutura. “Vemos o Brasil de forma positiva, com retomada da economia neste ano. Mas a recuperação da construção se dará em velocidades diferentes em cada setor”, ponderou.

“O setor da construção civil talvez tenha sido o mais afetado da economia brasileira nos últimos quatro anos”, complementou o presidente do Grupo Tigre, Otto Von Sothen, referindo-se à melhora das vendas de materiais para o varejo quanto para as obras de construtoras.

Segundo o executivo, essa tendência deve se acentuar este ano, e a companhia prevê ampliar entre 3% a 4% os volumes de materiais expedidos e elevar em 10% a 11% o faturamento graças a uma melhora das vendas no mercado interno, além de exportações.

CLIPPING

Título: Opinião

Veículo: A Crítica

Data: 14.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Opinião

Página: A4

ESPAÇOS MALTRATADOS

A situação deplorável da avenida Eduardo Ribeiro contrasta com as informações e os anúncios de que a cidade está vivendo ritmo acelerado de ações de recuperação, do nível de cuidado e a visita de turistas que têm nesses dois primeiros meses do ano registro de maior interesse em conhecer lugares do Amazonas. Para a população de Manaus esse estado de problemas que a avenida apresenta se reflete em vários aspectos. Desde a forma de percepção desse espaço, um dos mais populares da capital amazonense, na possível perda e ou substituição da afetividade com o

lugar para conviver com relações mais violentas que passam a se impor nesse ambiente. A memória em torno da Eduardo Ribeiro é uma das mais fortes aos manauaras em decorrência das inúmeras atividades que tiveram e têm lugar naquela avenida, desde o comércio, passando pelos prédios históricos que resistem, às feiras livres e diversificadas, aos encontros e às manifestações que fizeram daquele espaço um dos lugares de referência. Os constantes processos de revitalização do Centro de Manaus têm incluído a avenida, ainda assim, o que se constata é a deterioração em processo crescente não

somente no que se refere à pista e sim ao longo do entorno da rua, nos detalhes que a acompanham e no conjunto da arquitetura que deveria assegurar ao local uma atenção cuidadosa, permanente. A avenida reclama da conexão com o contemporâneo o que significa reunir o preservar com o modernizar, criando ambientes para realização de bons negócios, para a circulação permanente das pessoas, as daqui e as que visitam a capital amazonense. Avenidas como a Eduardo Ribeiro concentram possibilidades para várias ações positivas e podem funcionar como pequenos

laboratórios para mensurar cordialidade, circulação da memória da cidade, sistema de segurança pública, micro e pequenas iniciativas de geração de renda e de postos de trabalho, como ambientação de espaços que passam a ser redescobertos por moradores e visitantes como lugares em que é bom ir, nele permanecer, conversar e conhecer. Em várias cidades do mundo, ruas, avenidas e praças, até esquinas vêm sendo revitalizadas como meio saudável de receber pessoas e promover lazer e intercâmbio numa grande mostra da diversidade cultural. A Eduardo Ribeiro é um desses espaços.

COAF 'livra' secretária de Arthur

A secretária municipal de Educação, Kátia Schweickardt, está livre da denúncia de "esquema de recebimento de propina" que pesava contra ela e o empresário Duda Ramos, dono da DR7 Serviço de Obras de Alvenaria, e que tramitava no Ministério Público do Estado. O promotor Edilson Martins não encontrou provas para sustentar a denúncia. Segundo ele, "no que se refere ao recebimento de propina, em relatório do COAF também não foi identificado o nome da Sra. Kátia Schweickardt".

Passado O despacho do promotor consta no Diário Oficial Eletrônico do MPE/AM que circulou ontem. Nele, Edilson Martins lista uma série de motivos para pedir o arquivamento do caso. Entre eles, o fato de o contrato com a DR7 ter sido firmado em 2014, antes do início da gestão da atual titular da Semed.

Probos O MP ainda justifica ser falsa a alegação de que gestores das escolas são constrangidos a atestar o recebimento de serviços. "Tal informação não procede, tendo em vista que os serviços efetuados pela empresa DR7 Ltda., conforme Portarias publicadas no Diário Oficial do Município, são recebidos por comissão constituída exatamente com esse fim".

Chefia O vice-governador e secretário de Saúde, Carlos Almeida, assumiu o comando do Estado mas vai despachar normalmente, hoje, na sede da Susam. O titular, Wilson Lima, tem extensa agenda nesta terça em Brasília e um encontro com o ministro da Economia, Paulo Guedes. Wilson embarcou acompanhado de técnicos da Sefaz e da Seplancti.

✘ Está autorizado pela Prefeitura de Manaus, por meio do Decreto Nº 4.263 / 19, o lançamento e recolhimento do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). Os profissionais autônomos e as sociedades uniprofissionais poderão pagar o imposto em cota única ou em 12 parcelas mensais do valor estabelecido em Unidades Fiscais do Município (UFM).

✘ As sociedades uniprofissionais que optarem pelo pagamento do imposto em cota única, até o dia 31 de janeiro, vão receber 10% de desconto. O prazo para o pagamento em cota única dos profissionais autônomos encerrou no dia 10 de janeiro. O pagamento em parcelas não gera descontos. O Documento de Arrecadação Municipal pode ser acessado no endereço eletrônico <http://manausatende.manaus.am.gov.br>.

CLIPPING

Título: Wilson Lima defende incentivos da Sudam

Veículo: A Crítica

Data: 14.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Política

Página: A5

ENCONTRO EM BRASÍLIA

Wilson Lima defende incentivos da Sudam

Governador conversa hoje com ministro da Economia, Paulo Guedes, sobre impactos do decreto federal que limita incentivo de IR

O governador do Amazonas, Wilson Lima (PSC), reúne-se hoje em Brasília com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para tratar, principalmente, dos impactos do decreto 9.682, assinado pelo presidente Jair Bolsonaro no último dia 4 de janeiro, para a economia estadual. Em linhas gerais, o decreto condiciona a concessão dos Incentivos de Imposto de Renda (IR) concedidos pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) ao crescimento da arrecadação federal.

Ontem, equipes das Secretarias de Estado de Planejamento (Seplancti) e da Fazenda (Sefaz) analisaram as implicações do decreto e afinaram os argumentos que serão apresentados ao ministro. A ideia é assegurar a competitividade da região no que diz respeito à atração de investimentos.

"Nossa equipe está acompanhando essa situação de perto. Pela manhã reuni com Sefaz, Seplan e representantes de órgãos de outras esferas para tratar do assunto, e amanhã (hoje) teremos uma agenda com ministro da Economia, Paulo Guedes", adiantou o governador.

A Sudam controla a concessão do incentivo de redução no IR para projetos industriais ou de serviços instalados nos Esta-

dos da Amazônia. No caso do Amazonas, o benefício se soma aos incentivos oferecidos pela Zona Franca de Manaus (ZFM) e administrados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), sendo um componente a mais para atração de investimentos.

PREJUÍZO

O deputado federal eleito José Ricardo Wendling (PT) pondera que o decreto do governo federal, na prática, torna sem efeito a prorrogação dos incentivos administrados pela Sudam e reduz a competitividade da região para atrair investimentos. Os incentivos foram prorrogados por mais cinco anos por meio da Lei Federal nº 13.799, de 3 de janeiro. Mas no dia seguinte, veio o decreto nº 9.682, limitando a concessão dos incentivos.

"O decreto nº 9.682, de 4 de janeiro de 2019, determina que a aprovação desses projetos e a liberação desses incentivos irão depender dos limites estabelecidos pela Receita Federal e pelo Ministério da Economia, de acordo os limites relacionados à arrecadação pública. Ou seja, não irá aprovar projetos, enquanto não houver aumento da arrecadação. Ora, a política de incentivos existe exatamente para atrair empresas, para que



Governador reuniu ontem com equipes técnicas da Sefaz e da Seplancti para definir pontos que serão discutidos com Guedes

se instalem, produzam, para que vendam e faturem, resultando em aumento da arrecadação pública", dia o deputado.

Na avaliação do parlamentar, a medida irá desestimular as empresas a se instalarem; e as que já estão aqui, de ampliarem e se diversificarem.

Saiba mais

>> Retrocesso

Para lideranças empresariais do Amazonas, a edição do decreto limitando a concessão do incentivo de IR administrado pela Sudam é um retrocesso,

freando o desenvolvimento e prejudicando a Zona Franca de Manaus. Entidades como a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) avaliam os impactos da medida.

CLIPPING

Título: General amazonense será o novo presidente da Funai

Veículo: Em Tempo

Data: 14.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Última Hora

Página: 2

General amazonense será o novo presidente da Funai

Franklinberg de Freitas volta a dirigir o órgão de onde saiu após briga com a bancada ruralista, uma das mais prestigiadas no governo do presidente Jair Bolsonaro

Brasília, [AE] - O general de Brigada amazonense Franklinberg Ribeiro de Freitas vai assumir novamente a presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai) no lugar de Wallace Bastos, que pediu exoneração do cargo ontem à tarde. A escolha do general foi feita pela titular do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, ao qual a Funai está vinculada.

O general deixou a presidência da Funai em 19 de abril do ano passado, onde estava desde janeiro de 2017. Na época, o então presidente Michel Temer recebeu reivindicação de parlamentares ligados à bancada ruralista pedindo a sua saída. A queixa era que Franklinberg não colaborava com o setor no processo de demarcação de terras indígenas.

Procurada nesta segunda, a Frente Parlamentar da Agropecuária informou que não iria se manifestar sobre a indicação de Franklinberg para a Funai.

O órgão foi transferido do Ministério da Justiça para a pasta de Damares e os processos de demarcação de terras indígenas deixaram de ser responsabilidade da Funai - agora



Franklinberg de Freitas dirigiu unidades do Comando Militar da Amazônia e, recentemente, participou da equipe de transição do governo indicado pelo governador Wilson Lima

são atribuição da Secretaria de Assuntos Fundiários, vinculada ao Ministério da Agricultura.

Franklinberg disse que volta à Funai com a promessa de tocar o órgão sem ingerências políticas. "Como conversei com a ministra Damares, vou ter a oportunidade de escolher o pessoal que vai trabalhar comigo. Esse é um grande diferencial em relação à situação anterior", afirmou. "A Funai vai melhorar. Estamos sempre pensando em formas de apoiar a causa indígena. E esse será o foco de nossa gestão." O general decidiu trocar toda a diretoria do órgão.

A ministra disse que a escolha de Franklinberg levou em conta sua experiência na área. "Queremos dar uma atenção especial aos índios de áreas de fronteira.

O presidente quer que o Estado fale diretamente com essas pessoas. E o general Franklinberg conhece a Amazônia como ninguém. Ele é de origem indígena, é muito querido pelos índios", afirmou Damares.

Doutor em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Franklinberg é general de brigada e assessor de relações institucionais do Comando Militar da Amazônia. Como oficial general, comandou a 1.ª Brigada de Infantaria de Selva em Roraima e foi chefe do Centro de Operações do Comando Militar da Amazônia.

O presidente Jair Bolsonaro já afirmou que não vai declarar "nenhum centímetro de terra indígena" em seu governo e promete rever, inclusi-

ve, processos de terras indígenas que já foram homologadas. O Ministério também pretende abrir as terras indígenas para acordos entre indígenas e ruralistas interessados em explorar as terras.

De acordo com a líder indígena e ex-candidata a vice-presidência na chapa do PSL, Sônia Guajajara, o principal foco de mudanças na política indígenista acontecerá no Estado de Roraima. "A sede deles é colocar arrozeiros de volta na Raposa Serra do Sol e na terra indígena Ianomami, que é rica em Nióbio", disse.

CLIPPING

Título: O que esperar dos fundos imobiliários em 2019 – e em quais investir

Veículo: InfoMoney

Data: 14.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Onde Investir

Página: Online

Link: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/noticia/7852931/o-que-esperar-dos-fundos-imobiliarios-em-2019--e-em-quais-investir->

O que esperar dos fundos imobiliários em 2019 – e em quais investir

O que esperar dos fundos imobiliários em 2019 – e em quais investir



LEIA TAMBÉM:

Especialista mostra como aproveitar bom momento dos fundos imobiliários

SÃO PAULO - Investir em imóveis comerciais por meio de **fundos imobiliários** pode ser uma boa alternativa de diversificação em 2019. Com a mudança de governo, as perspectivas estão mais favoráveis e o crescimento econômico beneficia diretamente este tipo de aplicação.

“Se as coisas se desenrolarem com retomada dos empregos, crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), investimentos estrangeiros etc., devemos observar melhoras em praticamente todos os principais segmentos do mercado de FII”, afirma o especialista em **finanças** Arthur Vieira de Moraes, que apresenta o programa Fundos Imobiliários na InfoMoney TV.

Estes fundos compram imóveis comerciais e os investidores se beneficiam tanto da valorização das suas cotas na Bolsa quanto da distribuição dos aluguéis dos empreendimentos. Por isso, eles são considerados ótimas opções para quem busca uma aplicação que pague renda mensal.

Os FIIs são negociados na Bolsa de Valores como se fossem uma ação: **você compra por meio do home broker**, digitando seu código de negociação - e pode vender da mesma maneira.

→ **Rafael Ribeiro revela a estratégia ideal para começar a operar no day trade**

Para Gustavo Bueno, analista da XP Investimentos, o momento é bom para investimento neste tipo de ativo. “Tanto os shoppings, lajes corporativas quanto galpões logísticos têm diminuído vacância (desocupação) de maneira expressiva em várias regiões”, afirma.

Segundo ele, essa melhora nos índices de vacância (desocupação) deve fazer com que o preço do aluguel aumente acima da inflação. “Quando isso acontece, os rendimentos são maiores e a cota se valoriza. Então você tem ganho de renda e de capital ao longo do tempo”, explica.

As melhores – e as piores – opções

Antes de optar por determinado fundo imobiliário é preciso ficar atento a alguns pontos. A oferta de fundos na B3 é grande – são mais de 160 ativos negociados. Por isso, escolher os melhores demanda certa análise do investidor.

“Nós acompanhamos 30 fundos para montar nossa carteira de fundos imobiliários. Se você não separar o joio do trigo, pode acabar se dando mal”, diz Bueno.

Os fundos imobiliários compram imóveis comerciais de vários segmentos. Abaixo, os analistas da XP comentam as expectativas para cada um. Quer investir neles? [Abra uma conta na XP - é de graça!](#)

Fundos de recebíveis: ótima alternativa para diversificar o risco

Com alto rendimento e risco menor de perda de patrimônio, os fundos que aplicam em títulos ligados ao setor imobiliário – como os Certificados de Recebíveis Imobiliários – têm se mostrado uma ótima alternativa para diversificação de risco. A tendência de inflação menor no longo prazo tende a diminuir a rentabilidade desses fundos no futuro, mas por enquanto esta é uma opção interessante.

Fundos de fundos: acompanhando a retomada do setor

A retomada do setor deve impactar positivamente fundos desse segmento. Segundo a XP, uma das maiores vantagens é que eles transformam o upside de cotas dos fundos em que investem em dividendos isentos que serão entregues a seus investidores. Por isso, os fundos de fundos são uma ótima saída para quem quer transformar ganhos de capital em rendimentos recorrentes.

Fundos de lajes corporativas: hora de aproveitar a queda da vacância

Os analistas da XP dão preferência a edifícios com alto padrão construtivo e situados nos centros comerciais mais valorizados da cidade de São Paulo. O cenário de baixa vacância e aumento nos aluguéis deverá resultar em ganhos expressivos tanto de renda quanto de capital.

Fundos de ativos logísticos: Baixa volatilidade e baixo risco

Sua menor volatilidade é justificada pelo rápido ciclo de construção e por apresentar comumente contratos atípicos. Portanto, a renda trazida por esses ativos apresenta não só estabilidade, mas também risco menor, algo que pode trazer o interesse de muitos investidores no mercado.

Fundos de shopping center: exemplo de resiliência

Considerado o setor mais resiliente do mercado imobiliário. O ideal é apostar em fundos com ativos maduros e que estejam localizados nos grandes centros de consumo do país, em especial capitais de estados mais populosos.

Fundos de agências: retornos não compensam o problema de lastro

Os fundos de agências bancárias têm gerado retornos aos cotistas a um risco expressivo: o lastro imobiliário é de baixa qualidade. Isso porque espera-se que boa parte dos contratos seja encerrada nos próximos anos, já que os bancos têm fechado agências. Os analistas da XP acreditam que os reajustes futuros trarão uma correção negativa importante dos preços das cotas desses fundos. Por isso, não recomendam investir nesse segmento.

Os 5 fundos que a XP recomenda em janeiro de 2019 (Carteira Valor)

Peso	Código	Nome	Cota (R\$)	VM/VP*	DY 12 m**
25%	TBOF11	TB Office	81	101%	2,80%
25%	BRCR11	BC Fund	103,41	82%	4,20%
20%	FFCI11	Rio Bravo RC	158,65	92%	5,40%
20%	VL0L11	Vila Olimpia Corporate	89	119%	5%
15%	HTMX11	Hotel Maxinvest	148	111%	5,80%

*Valor mercado/valor patrimonial

** Média de dividendos dos últimos 12 meses

CLIPPING

Título: Decreto das armas será assinado hoje

Veículo: A Crítica

Data: 14.2019

Enfoque:
 Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Política

Página: A6

PROMESSA DE CAMPANHA

Decreto das armas será assinado hoje

Apenas a posse será flexibilizada, ou seja, o direito de ter a arma em casa. A posse não faz parte do texto

BRASÍLIA (ABR) - O presidente Jair Bolsonaro assina nesta terça-feira (15), durante cerimônia no Palácio do Planalto, o decreto que flexibiliza a posse de armas de fogo no País, informou a Casa Civil. O texto regulamentará a posse de armas de fogo no Brasil, uma das principais promessas de campanha do presidente da República.

O decreto refere-se exclusivamente à posse de armas. O porte de arma de fogo, ou seja, o direito de andar com a arma na rua ou no carro não será incluído no texto. A previsão é que seja facilitada a obtenção de licença para manter armas em casa. Os detalhes do decreto, entretanto, não foram divulgados pela Casa Civil.

A assinatura do decreto será logo depois da reunião ministerial, que Bolsonaro passou a fazer todas as terça-feiras, às 9h no Planalto, desde que assumiu o poder em 1º de janeiro.

Na semana passada, o presidente se reuniu com parlamentares e conversou sobre a flexibilização da posse de armas. O deputado federal Alberto Fraga (DEM-DF) afirmou que Bolsonaro pretendia tirar do delegado da Polícia Federal (PF) a decisão de conceder a licença apenas com base na justificativa do solicitante.

Segundo Fraga, estudos analisados pela Presidência da República incluíam a necessidade



Divulgação

Previsão é que seja facilitada a obtenção de licença para manter armas em casa. Os detalhes do decreto não foram divulgados

Comparação

Segundo o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, permitir que um cidadão possa dirigir é comparável a autorizar alguém a manter uma arma em casa, em razão do perigo potencial que um veículo pode representar.

de justificar o pedido de posse de arma. A justificativa não poderá ser usada como fundamento para uma negativa. Outros requisitos serão exigidos, como a ausência de antecedentes criminais e a aprovação do requerente em teste psicológico.

De acordo com o parlamentar, o decreto deverá aumentar para 10 anos o prazo para renovação do registro de arma de fogo.

PESQUISA

Segundo pesquisa do Instituto Datafolha divulgada em 31 de dezembro, 61% consideram que a posse de armas de fogo deve ser proibida por representar ameaça à vida de outras pessoas. O ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, chegou a comparar a posse de arma em casa à posse de um carro.

